



# **V** SIMPÓSIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA

## **Livro de Atas**

**VIII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia**

**Organizadores**

Anabela Pereira, Manuela Calheiros, Paula Vagos, Inês Direito, Sara Monteiro,  
Carlos Fernandes da Silva, & Ana Allen Gomes

Editor: Associação Portuguesa de Psicologia

ISBN: 978-989-96606-1-8

## **Comissão de Honra**

Exmo. Senhor Reitor da UA, Prof. Doutor Manuel Assunção

Exmo. Diretor do Departamento de Educação da UA, Prof. Doutor António Moreira

Exmo. Bastonário da Ordem dos Psicólogos Portuguesa, Dr. Telmo Baptista

Exmo. Presidente do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde do Centro, Dr. José Manuel Azenha Tereso

Exma. Presidente da Associação Portuguesa de Psicologia, Prof.<sup>a</sup> Doutora Manuela Calheiros

Exma. Presidente da Comissão Organizadora do VIII SNIP, Prof.<sup>a</sup> Doutora Anabela Pereira

Exmo. Representante da Coordenação da Unidade de Investigação CIDTFF, Prof. Doutor António Neto-Mendes

## **Comissão Organizadora**

Anabela Pereira

Manuela Calheiros

Paula Vagos

Inês Direito

Sara Monteiro

Carlos Fernandes da Silva

Ana Allen Gomes

## **Secretariado**

Ana Teresa Pereira

Beatriz Oliveira

Diana Couto

Eugénia Taveira

Jacqueline Ferreira

Laura Alho

Lígia Ribeiro

Joana Lima Coutinho

Margarida Carmona e Lima

Maria João Martins

Mariana Carrito

Pedro Bem-Haja

Pedro Rodrigues

Rosa Paula Varela

Alunos de licenciatura de Psicologia

Alunos de mestrado de Psicologia Clínica e da Saúde

Alunos de mestrado de Psicologia Forense

Alunos de doutoramento em Psicologia

## **Comunicação & Imagem**

Gustavo Vasconcelos

Maria João Pinheiro

## Comissão Científica

Margarida Gaspar de Matos (FMH-UNL)  
Sidónio Serpa (FMH-UNL)  
Mariana Pires Marques (FM-UC)  
Margarida Pedrosa Lima (FPCE-UC)  
Ana Paula Relvas (FPCE-UC)  
Ana Paula Soares Matos (FPCE-UC)  
Madalena Alarcão (FPCE-UC)  
Cristina Canavarró (FPCE-UC)  
Adelino Duarte Gomes (FPCE-UC)  
Maria Paula Paixão (FPCE-UC)  
Salomé Pinho (FPCE-UC)  
Mário Simões (FPCE-UC)  
Fernando Barbosa (FPCE-UP)  
Conceição Nogueira (FPCE-UP)  
Isabel Menezes (FPCE-UP)  
Jorge Negreiros (FPCE-UP)  
José Luis Pais Ribeiro (FPCE-UP)  
José Marques (FPCE-UP)  
Marianne Lacomblez (FPCE-UP)  
Marina Lemos (FPCE-UP)  
Orlanda Cruz (FPCE-UP)  
Paula Mena Matos (FPCE-UP)  
Luísa Barros (FP-UL)  
Maria José Chambel (FP-UL)  
Rosa Novo (FP-UL)  
António Branco Vasco (FP-UL)  
Mário Ferreira (FP-UL)  
Jorge Vala (ICS-UL)  
Carlos Albuquerque (IP Viseu)  
Paula Castro (ISCTE, IUL)  
Luísa Lima (ISCTE, IUL)  
Isabel Correia (ISCTE, IUL)  
Lígia Amâncio (ISCTE, IUL)  
Teresa Garcia-Marques (ISPA)  
Isabel Maria Pereira Leal (ISPA)  
Maria Margarida Alves Martins (ISPA)  
José Ornelas (ISPA)  
Teresa Oliveira (ISPA)  
Alexandra Reis (U. Algarve)  
Gabriela Gonçalves (U. Algarve)  
Saúl Neves de Jesus (U. Algarve)  
Carolina Sousa (U. Algarve)  
Óscar Ribeiro (U. Aveiro)  
Carlos Fernandes da Silva (U. Aveiro)  
Isabel Santos (U. Aveiro)  
Josefa Pandeirada (U. Aveiro)  
Paula Vagos (U. Aveiro)  
Ricardo Teixeira (U. Aveiro)  
Sandra Soares (U. Aveiro)  
Ana Allen Gomes (U. Aveiro)

Gabriela Portugal (U. Aveiro)  
Liliana Sousa (U. Aveiro)  
Sara Monteiro (U. Aveiro)  
Madalena Melo (U. Évora)  
Nuno Rebelo dos Santos (U. Évora)  
Ana Sani (U. F. P.)  
Rute Meneses (U. F. P.)  
Feliciano Veiga (U. Lisboa)  
Carlos Poiães (U. Lusófona)  
Ana Tomás Almeida (U. Minho)  
Isabel Soares (U. Minho)  
João Lopes (U. Minho)  
José Cruz (U. Minho)  
Maria do Céu Taveira (U. Minho)  
Óscar Gonçalves (U. Minho)  
Miguel Gonçalves (U. Minho)  
Rui Abrunhosa (U. Minho)  
Maria da Graça Pereira (U. Minho)  
José Jacinto Vasconcelos Raposo (UTAD)  
Anabela Pereira (U. Aveiro)  
Manuela Calheiros (ISCTE-IUL/ DIR APP)  
Salomé Vieira Santos (FP-UL/DIR APP)  
Margarida Vaz Garrido (ISCTE-IUL/ DIR APP)  
Isabel Sá (FP-UL/DIR APP)  
Isabel Alberto (FPCE-UC)  
São Luís Castro (FPCE-UC)  
Frederico Marques (FP-UL)  
Leonel Garcia-Marques (FP-UL)  
Maria Guilhermina Lobato (FP-UL)  
Maria Teresa Ribeiro (FP-UL)  
Cristina Soeiro (I.S.P. Judiciária)  
Ana Passos (ISCTE, IUL)  
Ana Cristina Quelhas (ISPA)  
Manuel Joaquim Loureiro (U.B.I.)  
Ana Tomás Almeida (U. Minho)  
Paulo Machado (U. Minho)  
Diniz Lopes (ISCTE, IUL)  
António Fonseca (FADEUP-UP)  
Maria Filomena Gaspar (FPCE-UC)  
Anne Marie Fontaine (FPCE-UC)  
Eduarda Duarte (FP-UL)  
Sven Waldzus (ISCTE, IUL)  
Teresa Medeiros (FPCE-UC)  
Maria Elisa Chaleta (U. Évora)  
José Keating (U. Minho)  
Pedro Albuquerque (U. Minho)  
Miguel Pina e Cunha (U. Nova)  
Jorge Gomes (ISEG)  
Telmo Mourinho Baptista (FP-UL)  
Margarida Veiga Simão (FP-UL)

## **Pórtico**

Constitui para a Universidade de Aveiro um privilégio ter sido escolhida para organizar o VIII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia promovido pela Associação Portuguesa de Psicologia (APP).

A colaboração da Reitoria, do Departamento de Educação e do Centro de Investigação (CIDTFF), assim como de outros departamentos e estruturas da UA, permitiram levar a cabo e com êxito a enorme responsabilidade de organizar este evento de grande alcance e de redobrada importância.

O contributo da Psicologia na sociedade actual é uma realidade emergente, tal como tem vindo a ser reiterado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses. Nestes tempos conturbados e instáveis, sobretudo devido às crises (económica, social, cultural) e às fragilidades (humanas, emocionais, institucionais), mas que não deixa de constituir, ao mesmo tempo, um cenário desafiador, porquanto a intervenção na crise, e em particular na resposta a conceder aos apelos das pessoas e das organizações, deverá consolidar e robustecer a Psicologia, como área científica e instrumento de transformação societária.

A complexidade de áreas de interdisciplinaridade permitiram o enriquecimento de perspectivas recentes nas áreas da Psicologia, quer ao nível da Psicologia Básica, quer ao nível da Psicologia Aplicada aos mais diversos contextos. Apesar de ser um Simpósio de Investigação em Portugal outros parceiros estrangeiros aderiram também dando o seu contributo para esta entusiasmante reflexão.

Foi para nós extremamente gratificante a elevada adesão de participantes no congresso e em particular a submissão de trabalhos, dos quais foram seleccionados pela comissão científica (que integra 64 elementos) os que vão incluídos neste livro, cujos números expressam a relevância e o alcance deste Simpósio: 1 conferencista convidado; 216 apresentações em formato poster; 240 apresentações em formato de comunicação livre; 297 apresentações em formato de comunicação integrada em simpósio (num total de 69 simpósios).

Estes trabalhos contemplam as investigações de investigadores seniores bem como de jovens investigadores (mestrados e doutoramentos). A partilha de saberes permitirá uma maior clarificação e desenvolvimento da investigação da psicologia actual, quer ao nível dos modelos conceptuais quer ao nível das metodologias e técnicas de intervenção, orientados para um futuro cada mais especializado, interdisciplinar e cooperativo.

A comissão organizadora pretende expressar o seu agradecimento à APP e a todos os que colaboraram para que este VIII Simpósio de Investigação em Psicologia fosse uma realidade, aos participantes deste livro de actas (cujos trabalhos aqui publicados são da responsabilidade da sua autoria), bem como a todos os voluntários, docentes, funcionários, alunos da UA, que facilitaram a concertação desta experiência.

Desejamos que a participação neste simpósio e na elaboração deste livro de actas, a excelente estadia na UA e na Cidade de Aveiro, onde a claridade, a luminosidade, o sal e os seus cristais são únicos, com a ria e o mar a abraçar-nos, possam contribuir para o bem estar individual e colectivo, nesta serena e bela paisagem sempre renovada.

**Pela Comissão Organizadora do VIII Simpósio de Investigação em Psicologia**

Anabela Pereira

## **Prefácio**

As circunstâncias atuais que o país e o mundo atravessam colocam desafios e riscos acrescidos ao bem-estar e saúde dos indivíduos. Face aos crescentes desafios que o delicado equilíbrio entre a necessidade de desenvolvimento e crescimento económico e as potenciais consequências psicológicas e sociais que estes desafios implicam, a Associação Portuguesa de Psicologia (APP) considera que a investigação e intervenção em Psicologia assumem cada vez mais relevância.

E é com o objectivo de fortalecer a investigação em Psicologia que a Associação Portuguesa de Psicologia, em colaboração com a Universidade de Aveiro realiza o VIII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia e edita a maioria dos seus trabalhos neste livro de actas.

Desde o seu início a APP tem vindo a dar a maior relevância ao papel da investigação e da intervenção na comunidade científica não só através da organização de simpósios nacionais como o presente simpósio, como apoiando a integração de investigadores em redes internacionais, a publicação de trabalhos na revista psicologia e ainda apoiando e divulgando outras iniciativas individuais ou colectivas dos seus associados.

À semelhança das edições anteriores, o objetivo deste livro é o de reunir trabalhos de investigadores de diversas áreas de especialidade e de diferentes inserções institucionais, interessados em apresentar os seus trabalhos de investigação.

Pretende-se também estimular a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, permitindo-lhes o contacto com trabalhos e perspectivas externas à organização em que estudam. Saber como os outros fazem, mostrar o que fazem. Os ganhos desta aproximação entre investigadores seniores e jovens ainda em preparação, reflectem-se nas práticas das organizações académicas e permitem conquistas para a Psicologia, na descoberta de novas formas de aplicação da Psicologia, em última análise, uma maior presença dos psicólogos na sociedade e ao serviço dos cidadãos.

Neste momento em que a investigação em Psicologia mostra uma vitalidade e uma abrangência crescentes e em que os campos de aplicação da disciplina se vêm alargando, é imperioso reflectir sobre os trilhos da investigação e os rumos do futuro, sobre a diversidade das metodologias e das técnicas, sobre as relações entre os domínios teóricos e os aplicados e sobre as pontes de diálogo com as disciplinas que partilham espaços próximos.

Assim, o programa deste livro integra um conjunto alargado de áreas científicas, proporcionando oportunidades para divulgar conhecimentos e promover a cooperação científica e profissional, e promove o diálogo construtivo dos rumos da investigação em Psicologia no nosso país. Nesta edição penso que todos podemos assistir à diversidade, vitalidade e qualidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em Psicologia no nosso país. Destacarei apenas dois aspectos que me merecem particular atenção: Em primeiro lugar saliento a diversidade e actualidade dos temas debatidos que incluem os diferentes níveis de análise da Psicologia através de áreas e metodologias de investigação tão distintas. Assim, destaco o programa de trabalhos pelo enfoque nas tendências actuais de investigação em psicologia com a partilha de conhecimentos e experiências entre académicos com vista ao desenvolvimento e bem-estar dos indivíduos e simultaneamente à melhoria da produtividade, inovação e qualidade nas organizações de investigação e de ensino.

Esta diversidade não se resume aos temas abordados mas será também observada no que diz respeito à heterogeneidade dos participantes neste livro. De facto, assistimos a publicações oriundas do meio académico realizadas por investigadores seniores mas também de jovens investigadores e alunos de programas doutorais e de mestrado.

**Pela Organização do VIII Simpósio de Investigação em Psicologia**

Maria Manuela Calheiros

Os artigos são organizados de acordo com a ordem de apresentação das comunicações no programa do VIII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia.

O conteúdo dos resumos apresentados é da inteira responsabilidade dos seus autores.

## Índice

Regulação das emoções e satisfação com a vida em adolescentes: estudo de adaptação e validação da versão portuguesa do ERICA.....	13
Convergência (ou não) do Modelo Interno do Self, do Autoconceito e da Autoestima em Crianças Pré-Ecolares .....	21
Diferentes visões sobre a Competência Social de crianças em idade Pré-escolar: as descrições de mães, pais e educadoras.....	31
<i>A Radboud Faces Database</i> como ferramenta para o estudo do reconhecimento de emoções - uma investigação em Portugal .....	37
Dinâmica não linear no processamento de informação emocional facial .....	44
A Influência dos estados emocionais e tipo de processamento na produção de memórias falsas .....	52
Banco de estímulos verbais para indução de emoções em condições de doença crónica: estudos normativos e de validação .....	62
Estudo preliminar de desvio atencional a estímulos emocionais em pessoas com fibromialgia: Uma abordagem neurocognitiva .....	66
Somatização em Crianças e Adolescentes: Estudo das propriedades psicométricas do Inventário de Somatização para Crianças (ISC-24).....	73
Estudos psicométricos da versão portuguesa da Escala de Contribuições Positivas numa amostra de pais de crianças com anomalia congénita .....	83
Estudos preliminares das características psicométricas da Escala de Resiliência para Adultos (ERA) .....	93
<i>Life history of aggression</i> : Estudo de validação com uma amostra da população portuguesa .....	104
Dinâmicas de interação e progressos na linguagem escrita em crianças de idade pré-escolar.....	110
Práticas de ensino da linguagem escrita no 1º ano de escolaridade em ambientes desfavorecidos: relação com a aprendizagem da leitura .....	121
Análise dos erros fonológicos e lexicais na leitura oral de palavras no 1º e 2º ano de escolaridade ....	128
Educação familiar e comunicação sobre sexualidade: as necessidades de (in)formação de pais e filhos .....	137
A perceção da morte por crianças dos 3 aos 5 anos.....	147
Trajetórias reprodutivas na origem da gravidez na adolescência: Um estudo representativo da realidade nacional e regional portuguesa .....	158
A relação entre raiva e suicidalidade numa amostra de adolescentes portugueses .....	169
Acontecimentos de vida negativos e suicidalidade em jovens adultos.....	176
Relacionamento, auto-definição e suicídio: Uma breve discussão teórica.....	185
"Desde que eles não mostrem": perspetivas de professores/as sobre orientação sexual e identidades LGBT .....	190
Juízos morais e emoções: Um estudo através da Tarefa Moral Convencional revista e ampliada .....	201
A relevância do conceito home.....	211
O impacto do desemprego na saúde mental dos cidadãos.....	218

Práticas Educativas para Lidar com o Stresse na Infância (EPELSI): estudo psicométrico.....	227
O abandono académico no Ensino Superior. Contributos do <i>Projecto Ancoragem</i> para o desenvolvimento dos estudantes.....	234
Ciúme nas relações amorosas de adolescentes: Questões de género e orientação sexual .....	242
Imprevisibilidade familiar e suporte social percebido por famílias em intervenção precoce e famílias de comunidade .....	252
Do sujeito ao participante: O desafio da investigação com crianças.....	260
Questionário de Cronótipo em Crianças - versão portuguesa.....	271
Como tecer um caminho: a construção genderizada da(s) Carreira(s) .....	282
Empoderamento sexual da mulher.....	293
“One-night Stands”: Vinculação, Género e Consumo de Álcool. Um estudo com Alunos Universitários .....	298
(Re)Construções da Identidade na Situação de Sem-Abrigo: impacto na identidade social e pessoal.....	317
Migrações não documentadas e sistemas de detenção administrativa: como construir investigações ecológicas? .....	323
Desafios da formação permanente de professores no município de Diadema - SP.....	328
Substâncias psicoactivas, auto-estima, autoconceito e sucesso escolar: que relações? .....	340
Perceções dos professores sobre o enquadramento legal da educação especial: reflexões a partir do paradigma inclusivo.....	351
Parcerias Comunitárias: Estudo multimétodo sobre Perceção de eficácia e resultados .....	361
Matutividade-vespertinidade e padrões de sono em adolescentes.....	370
Contextos, parcerias e envolvimento parental para a inclusão .....	380
Autonomia com sentido(s): Treino de Atividades da Vida Diária com pessoas cegas e com baixa visão .....	384
A eficácia do biofeedback na prevenção e redução do stress e ansiedade em alunos no primeiro ano do ensino superior: Estudo Exploratório .....	394
Distress e Dor Psicológica: Comparação por género .....	404
Versão Portuguesa do “Placental Paradigm Questionnaire” no Terceiro Trimestre de Gravidez.....	412
Estudos de validade da versão portuguesa da EDAH de Farré e Narbona .....	420
Escutando a elaboração em psicoterapia: O uso de índices de assimilação na compreensão da mudança.....	431
Crítica e Perspetivas Feministas na Psicologia: Caminhos Indissociáveis na Celebração do Humano...442	
Apatia e Depressão na Doença de Parkinson.....	449
Terapia de Estimulação Cognitiva: Estudo exploratório numa amostra de idosos institucionalizados .....	454
Cultura Organizacional: Estudo Exploratório com Jovens Atletas do FCP-Casa do Dragão.....	457
Existe agressão na minha equipa? Estudo da relação entre agressão e desempenho da equipa e do papel moderador do suporte e do grau de interdependência .....	468
Estudo Diferencial da Competência Emocional de Formadores.....	475



# Práticas Educativas para Lidar com o Stresse na Infância (EPELSI): estudo psicométrico

Rosa Maria Gomes<sup>1</sup>, Anabela Sousa Pereira<sup>1</sup>, Vanessa Sofia Aires<sup>2</sup>

1. Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

2. Universidade de Coimbra

**Resumo:** O presente estudo procurou desenvolver e validar um instrumento sobre práticas educativas como atenuantes do stresse na infância e promover a saúde mental da criança, em idade pré-escolar. A amostra é composta por 188 Educadores do género feminino (96,8%), com idades entre os 18 e 55 anos, 39% são Educadoras, 47% são alunos universitários da área da educação e 15% são monitores cabo-verdianos. Desenvolvem a atividade docente ou equiparada, com criança dos 2 aos 6 anos de idade. O instrumento "Escala Práticas Educativas para Lidar com o Stresse na Infância" (Gomes & Pereira, 2009) é do tipo *Likert*, com 18 itens. Os principais resultados mostram que este instrumento apresenta boas características psicométricas, quer ao nível da consistência interna quer da análise fatorial. Com os 18 itens, extraíram-se 4 fatores que explicam 58,0% da variância total e um valor *Alfa* de *Cronbach* de .85, na EPELSI. As implicações deste estudo apontam para a utilidade deste instrumento na educação pré-escolar.

**Palavras-chave:** Stresse; educação pré-escolar; psicologia da educação; práticas educativas.

## INTRODUÇÃO

O papel do educador como fonte de currículo nas situações de vulnerabilidade e stresse (Gomes, 2012; Gomes & Pereira, 2007) tornam-se essenciais para o desenvolvimento integrado e sustentado da criança, numa perspetiva holística do desenvolvimento. Através de uma ação educativa concertada, que organiza o ambiente e as rotinas, que estabelece um clima de interação social positivo, que encoraja a resolução de problemas e planifica experiências e/ou atividades, que são alicerçadas nos interesses das crianças.

Os centros de infância são desenvolvidos de forma a promover e facilitar a interação social, a exploração e a aprendizagem cooperativa, favorecendo o relacionamento entre todos os intervenientes no processo educativo (Jackson, 2009). Assim, é fundamental identificar práticas educativas promotoras de um clima de empatia e bem-estar, onde a criança seja valorizada e apoiada na construção de um autoconceito positivo, de modo a prevenir e intervir pedagogicamente na exposição da criança a situações indutoras de stresse, em contexto educativo como mostram os estudos de Murray & Harrison (2005). Para os autores, as situações indutoras de stresse no jardim-de-infância estão relacionadas com a não implicação das crianças nas atividades da escola, rejeição dos pares, ansiedade na separação e relação conflituosa com o educador/professor. Estudo de meta análise reflexiva sobre o stresse na infância em contexto educativo (Pereira, 2013) refere que as investigações são ainda reduzidas e recentes.

O desenvolvimento psicossocial na infância desempenha um papel importante na construção do seu autoconceito e na ideia que faz de si próprio, bem como da autoestima (Harter, 2003). As crianças que desenvolverem competências sociais e emocionais vêm aumentadas as oportunidades de socialização com os pares, melhoram o relacionamento com os pais e educadores e apresentam sucesso académico e social (McCabe & Altamura, 2011).

A sua capacidade de abstração está ainda em construção, ela estrutura o *self* a partir do que conhece, do que lhe é próximo e real e só mais tarde desenvolve os sistemas representacionais (Papalia, et al.,

2001). Segundo Bos, et al. (2006), o desenvolvimento da autoestima em crianças e adolescentes é um processo complexo e, segundo as teorias do desenvolvimento, estas estruturas na criança encontram-se ainda num estágio embrionário, num processo de desenvolvimento contínuo. Vários estudos vêm mostrando que uma baixa autoestima pode conduzir a quadros de psicopatologia infantil, como a ansiedade (Muris, et al., 2003), a depressão (Mann et al., 2004) e os problemas externalizantes (Donnellan, et al., 2005), embora nem sempre consensual entre os vários autores.

Para Jardim & Pereira (2006), a promoção do autoconceito e da autoestima são fulcrais para o bem-estar e equilíbrio da saúde mental da criança. Constroem-se a partir das experiências que a criança realiza nos vários contextos de vida, bem como das interpretações que os indivíduos fazem dessas experiências e dos reforços e avaliações que os outros que são significativos para a criança (Faria, 2005), fazem dos seus comportamentos e atitudes. Contudo, estes constructos psicológicos do comportamento social e afetivo da criança em idade pré-escolar desenvolvem-se na relação entre pares, com pais e Educadores disponíveis para dar às crianças *feedbacks* específicos, focalizados, construtivos e têm um papel de relevo no funcionamento saudável da criança (Dias, 2009; Pereira, 2006). Mas, também o educador terá de assumir a estruturação de uma *praxis* que proporcione espaços que envolvam a criança a explorar novas possibilidades, como coconstrutora de conhecimento, identidades e cultura, habilitando-a a trabalhar com criatividade, para que percebam as suas capacidades e lidar com a ansiedade (Dahlberg, et al. 2003).

As práticas educativas assumem-se, então, na ligação indissociável pessoas-contexto (Oliveira-Formosinho, 2007), através da reconstrução do edifício curricular que integrem e valorizem a cooperação, planeamento, prevenção e bem-estar, perante crianças expostas a situação de stresse. Estudos desenvolvidos por Gomes (2006, 2012), Gomes e colaboradores (2008, 2012) mostram que os educadores são sensíveis e estão atentos às situações indutoras de stresse na criança e alertam para a necessidade destes profissionais desenvolverem em contexto educativo, atividades promotoras do desenvolvimento holístico da criança, investindo na relação da criança com a família.

Do mesmo modo importa refletir sobre a importância de promover e apoiar uma comunicação assertiva (Gomes, Abrantes & Pereira, 2008), entre o jardim-de-infância e a família, no sentido de promoverem comportamento saudáveis. Os contextos educativos constituem-se portanto, como espaços físicos e sociais, onde a criança participa e reconstrói as suas interações sociais entre pares, mediada pelo Educador, numa pedagogia da participação, que inclui o currículo emergente, entendido aqui na perspetiva de Rinaldi (1999), que conta ainda, como parceiros interativos da escola as crianças, os educadores e as famílias.

O presente estudo procurou validar um instrumento sobre práticas educativas como atenuantes do stresse na infância e promover a saúde mental da criança, em idade pré-escolar e desenvolver estudos que possam ser aferidos e aplicados à população portuguesa.

## **METODOLOGIA**

**Participaram** 188 indivíduos do sexo feminino (96,8%) e do sexo masculino (3,2%), com idades compreendidas entre 18 e 55 anos de idade (M=32,14), em que 38,8% são educadores com funções docentes, 24,5% são alunos em situação de estágio pedagógico, 21,8% são alunos em formação área da educação pré-escolar e 14,9% são educadores/monitores cabo-verdianos. Desenvolvem a atividade docente ou equiparada, em instituições pública (63,0%), IPSS (32,4%) e privadas (4,6%), com criança dos 2 aos 6 anos de idade.

O **instrumento** aplicado foi a escala «*Práticas Educativas para Lidar com o Stresse na Infância (PELSI)*», desenvolvida por Gomes & Pereira (2009), no âmbito do Programa Doutoral em Psicologia, que procura identificar as práticas educativas na prevenção do stresse em crianças, da educação pré-

escolar. É uma escala tipo *likert* constituída por 18 itens, com 4 níveis de resposta, que variavam entre zero (nunca) e três (muitas vezes).

Nos **procedimentos** a recolha da amostra decorreu durante o mês de maio de 2009, 2010 e 2011, junto de educadores/professores e monitores que desenvolvem a atividade docente com crianças dos 2 aos 6 anos e de alunos em contextos de formação superior. Em Portugal a amostra foi recolhida junto de educadores do distrito do Porto, Aveiro, Coimbra e Santarém, em Cabo Verde junto de monitores que atuam nos diferentes concelhos do arquipélago e junto de alunos universitários que frequentam cursos na área da educação básica e pré-escolar, no Brasil e em Portugal, através de questionários de autopreenchimento anónimos e confidenciais. As questões éticas foram respeitadas, a participação foi voluntária e cada questionário era acompanhado de informação explicativa dos objetivos, das condições da pesquisa, sendo assegurada a confidencialidade e anonimato dos dados. Utilizamos para a análise dos dados o programa estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 17.0, para MS Windows.

## RESULTADOS

A «Escala sobre Práticas Educativas para Lidar com o Stresse na Infância (EPELSI)», constituída por 18 itens, que procuram identificar a importância atribuída pelos educadores de infâncias às práticas educativas, na prevenção do stresse na infância, em contexto educativo da educação pré-escolar. Os resultados da análise descritiva evidenciam uma distribuição adequada dos itens que integram a EPELSI, com os valores mínimos e máximos a oscilarem entre 0 e 3 (os valores extremados da distribuição) na maioria dos itens. Aplicámos o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e o teste de *Bartlett*, para validar a análise fatorial do questionário e obtivemos o valor de .820, para o índice KMO e no teste de esfericidade *Bartlett* ( $X^2 = 1016,328$ ;  $gl = 153$ ;  $p = .000$ ), valores estes, que mostram ser adequados, conferindo ao instrumento boa análise dos componentes principais.

De seguida, efetuámos a análise de componentes principais (ACP), rotação tipo *varimax* com normalização de *Kaiser*, pela matriz de correlações, sem definir o número de fatores e para os valores próprios superiores a 1 (regras do *eigenvalue*), com os 18 itens, extraíram-se 4 fatores que explicam 58,0% da variância total (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição dos itens por fator e carga fatorial de cada item

Descrição dos Itens	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
O Educador...				
16 ... propõe atividades que ajudam a criança a lidar com situações difíceis.	.717			
17 ... encontra soluções de apoio às crianças que rejeitam o sono.	.677			
15 ... desenvolve regularmente atividades de relaxamento com as crianças.	.654			
14 ... desenvolve projetos educativos para gestão do stresse.	.578			
7 ... desenvolve projetos em parceria com as famílias, sobre as situações indutoras de stresse na criança..	.573			
18 ... planeia o acolhimento da criança (à chegada e à saída).	.556			
2 ... procura identificar se a criança estabelece regularmente relações positivas com os pais.		.732		
1 ...procura conhecer a relação da criança com a família.		.732		

5	... estabelece com os pais, um diálogo regular e construtivo.	.673
6	... conhece as rotinas familiares de cada criança (hora das refeições, hora de deitar, tipo de alimentação, lazer, etc.)	.624
4	... conhece a estrutura familiar (monoparental, pais divorciados, coabitação, etc.) na qual a criança está inserida.	.580
10	... está atento às crianças que não se envolvem nas atividades de grupo.	.763
11	... preocupa-se com o envolvimento da criança nas atividades que propõe.	.702
8	... procura conhecer os centros de interesse de cada criança.	.644
3	... está atento às crianças que têm dificuldade em concentrar-se ou de permanecer em determinada atividade.	.529
9	... desenvolve atividades adequadas ao envolvimento da criança.	.729
13	... propõe atividades às crianças que apresentam dificuldade em lidar com situações adversas.	.676
12	... promove cenários lúdicos ( <i>cantinhos</i> ) para gestão da ansiedade das crianças.	.636

A matriz de componentes rodada permitiu identificar a distribuição dos itens pelos 4 fatores extraídos. Os itens, por ordem de importância, que medem o fator um, saturam os itens 16, 17, 15, 14, 7 e 18. Por sua vez, o fator dois saturam os itens 2, 1, 5, 6 e 4. Também o fator três é medido pelos itens 10, 11, 8 e 3. Por último, o fator quatro é medido pelos itens 9, 13 e 12. Da observação do comportamento dos itens na matriz, constatamos que na sua maioria, os coeficientes de saturação são superiores a 0,52 e que os vários itens estão fortemente saturados nos respectivos fatores.

Passamos à análise dos itens para atribuímos significado aos fatores (Tabela 2), de acordo com a análise de conteúdo.

Tabela 2: Análise dos Componentes Principais (ACP) da EPELSI

Descrição dos Itens	Fator 1 Promoção do bem- estar	Fator 2 Cooperação escola/família	Fator 3 Atividades de prevenção	Fator 4 Planeamento psicoeducativo
O Educador...				
16	... propõe atividades que ajudam a criança a lidar com situações difíceis.	.717		
17	... encontra soluções de apoio às crianças que rejeitam o sono.	.677		
15	... desenvolve regularmente atividades de relaxamento com as crianças.	.654		
14	... desenvolve projetos educativos para gestão do stresse.	.578		
7	... desenvolve projetos em parceria com as famílias, sobre as situações indutoras de stresse na criança..	.573		
18	... planeia o acolhimento da criança (à chegada e à saída).	.556		
2	... procura identificar se a criança estabelece regularmente relações positivas com os pais.		.732	
1	...procura conhecer a relação da criança com a família.		.732	

5	... estabelece com os pais, um diálogo regular e construtivo.	.673			
6	... conhece as rotinas familiares de cada criança (hora das refeições, hora de deitar, tipo de alimentação, lazer, etc.)	.624			
4	... conhece a estrutura familiar (monoparental, pais divorciados, coabitação, etc.) na qual a criança está inserida.	.580			
10	... está atento às crianças que não se envolvem nas atividades de grupo.		.763		
11	... preocupa-se com o envolvimento da criança nas atividades que propõe.		.702		
8	... procura conhecer os centros de interesse de cada criança.		.644		
3	... está atento às crianças que têm dificuldade em concentrar-se ou de permanecer em determinada atividade.		.529		
9	... desenvolve atividades adequadas ao envolvimento da criança.			.729	
13	... propõe atividades às crianças que apresentam dificuldade em lidar com situações adversas.			.676	
12	... promove cenários lúdicos ( <i>cantinhos</i> ) para gestão da ansiedade das crianças.			.636	
% Variância explicada		29,70	12,64	8,68	7,00
$\alpha$ dos Fatores		.77	.73	.73	.72

O fator 1, que intitulámos de «*Promoção do Bem-estar*» é constituído por 6 itens e explica 29,70% da variância. O fator 2, designado por «*Cooperação Escola/Família*» é constituído por 5 itens e explica 12,64% da variância. Os itens do fator 3 avaliam a dimensão «*Atividades de Prevenção*» e é constituído por 4 itens, que explica 8,68% da variância. O fator 4 designado por «*Planeamento Psicoeducativo*» é constituído por 3 itens e explica 7,00% da variância. Observando os *eigenvalue*, ou seja, a magnitude da variação compartilhada pelos itens que se agrupam para constituir um determinado fator, verificamos que o fator 1 (*Promoção do Bem-estar*), tem maior peso em relação aos demais fatores, indicando que é o que capta maior variância.

Relativamente ao formato *likert* dos itens, o cálculo da consistência interna, que procura analisar em que medida os itens que compõem a escala se apresentam como um todo homogéneo, foi realizado a partir da determinação do índice de *Alpha de Cronbach* e obtivemos o valor global de .85. Para cada um dos fatores, os valores de *Alpha* foram para o fator um, de .77, para o fator dois, de .73, para o fator três, de .73 e para o fator quatro, de .72. Tendo como referência os valores de *Alpha de Cronbach* trata-se, pois, de uma escala com bom grau de consistência interna.

## CONCLUSÕES

O instrumento parece ser adequado e útil à realidade portuguesa, ainda que sejam necessárias mais pesquisas, que permitam averiguar quer a eliminação ou inserção de novos itens, específicos ao contexto educativo português da educação pré-escolar, bem como, a sua utilização com amostras e contextos geográficos mais diversificadas. A utilização de instrumentos de avaliação adequados e validados para a língua portuguesa como referem Gomes & Pereira (2008), tem reflexos positivos na intervenção da educação no pré-escolar e, por conseguinte, nas práticas educativas.

Além do referido, importa intervir na formação contínua para que educadores/professores possam otimizar estratégias e atividades que ajudem a criança lidar com as situações de stresse na infância. Em suma, podemos concluir que os valores de *Alpha* observados confirmam a consistência interna das dimensões da versão final da EPELSI. Mostrou ainda ser capaz de identificar as dimensões que contribuem mais e menos para a definição das práticas educativas para lidar com as situações de stresse, no contexto da educação pré-escolar. A avaliação da escala assume a Promoção do bem-estar, cooperação escola/família, atividades de prevenção e o planeamento psicoeducativo na educação pré-escolar como dimensões das práticas educativas, que implicam a criança em situação de stresse. Pensamos que este instrumento possa ser uma mais-valia nos contextos de formação ao nível do 1º e 2º ciclo, do ensino superior.

## CONTACTO PARA CORRESPONDÊNCIA

Rosa Gomes, Universidade de Aveiro, Campus Universitário de Santiago, 3810 Aveiro, rosa.gomes@ua.pt

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bos, A. E. R.; Muris, P.; Mulkens, S. & schaalma, H. P. (2006). Changing self-esteem in children and adolescents: A roadmap for future interventions. *Netherlands Journal of Psychology*, 62, 26-33.
- Dahlberg, G.; Moss, P. & Pence, A. (2003). *Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas*. Porto Alegre: Artmed.
- Dias, M. I. (2009). *Promoção de competências em educação*. INDEA. Instituto Politécnico de Leiria
- Donnellan, M. B., Tresniewski, k. H., Robins, R. W., Moffitt, T. E. & Caspi, A. (2005). Low self-esteem is related to aggression, antisocial behaviour, and delinquency. *Psychological Science*, 16, 328-335.
- Faria, L. (2005). Desenvolvimento do auto-conceito físico nas crianças e nos adolescentes. *ANÁ Psicológica*. [online]. 23(4), 361-371. Disponível na World Wide Web: <[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312005000400001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312005000400001&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0870-8231
- Gomes, R. (2006). *O stresse na infância e o impacto das actividades de iniciação às ciências naturais*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro. (Não publicada)
- Gomes, R. M. & Pereira, A. S. (2008). Estratégias de Coping em Educadores de Infância Portugueses. *Revista Psicologia Escolar e Educacional, ABRAPEE*, 12(2), 319-326.
- Gomes, R., Abrantes, N. & Pereira, A. (2008). A Promoção da Saúde na Educação Pré-Escolar: O Stresse e as Actividades Educativas. *VIII Simpósio Internacional GEDEI: ideias, projectos e inovação no mundo das infâncias – o percurso e a presença de Joaquim Bairrão*. Aveiro. [comunicação em poster]
- Gomes, R. M. & Pereira, A. (2007). Perspectivas dos Educadores sobre as Situações Indutoras de Stresse: estudo exploratório em contextos educativos para a infância. *Revista Psicologia e Educação*. VI, 2, Dez, 61-72. Universidade da Beira Interior: Covilhã.
- Gomes, R. M. (2012). *(Re)configuração das práticas educativas na prevenção do stresse na infância*. Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro. [não publicada].
- Gomes, R. M., Pereira, A. S., Abrantes, N., Chaves, C., Mota, C. & Inocencio, L. (2012). Práticas Educativas para a Sustentabilidade do Stresse na Infância. In Carlos Albuquerque (Org.). *Comportamentos de saúde infanto-juvenis: realidades e perspetivas*, 361-370. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu. [ISBN: 978-989-96715-5-3].
- Harter, S. (2003). The development of self-representations during childhood and adolescence. In M. R. Leary and J. P. Tangney, *Handbook of self and identity*. 610-642. New York: The Guilford Press [http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/avalpsi\\_11.pdf](http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/avalpsi_11.pdf)

- Jackson, Lori A. (2009). Observing Children's Stress Behaviors in a Kindergarten Classroom. *Early Childhood Research & Practice*, 11(1). Consultado em 3 de dezembro de 2012 em <http://ecrp.uiuc.edu/v11n1/jackson.html>
- Jardim, J. & Pereira, A. (2006). *Competências pessoais e sociais: guia prático para a mudança positiva*. Porto: Edições ASA.
- Mann, M., Hosman, C., Schaalma, H.P. & Devries, N.K. (2004). Self-esteem in an broad-spectrum approach for mental health promotion. *Health Education Research*, 19, 357-372.
- Mccabe, P. C & Altamura, M. (2011). Empirically Valid Strategies to Improve Social and Emotional Competence of Preschool Children. *Psychology in the Schools*, 48(5).
- Muris, P., Meesters, C. & Fijen, P. (2003). The self-perception profile for children: Further evidence for its factor structure, reliability, and validity. *Personality and Individual Differences*, 35, 1791-1802.
- Murray, E. & Harrison, L.J. (2005). Children's Perspectives on Their First Year of School: Introducing a New Pictorial Measure of School Stress. *European Early Childhood Education Research Journal*, 13(1), 111-127. Routledge. doi:10.1080/13502930585209591
- Oliveira-Formosinho, J. (2007). Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. Júlia Oliveira-Formosinho, Tizuko Kishimoto & Mônica Pinazza (Orgs.), *Pedagogia(s) da infância. Dialogando com o passado. Construindo o futuro* (pp.13-35). Porto Alegre: Artmed.
- Papalia, Diane E.; Olds, Sally W.; Feldman, Ruth D. (2001). *O mundo da criança. 8ª Edição*. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal, Lda.
- Pereira, A., Gomes, R.M. Aires, V.S. (2013). O stresse na infância em contexto educativo: meta análise reflexiva. Chaleta, M., Grácio, M., Saraiva, M., Vieira, I. et al (Coords.). *Actas da II International Conference "Learning and Teaching in Higher Education" and "Learning Orchestration in Higher Education*. pp. 92-106. Évora: Universidade de Évora. [978-989-96656-4-4]
- Pereira, A. (2006). Stresse e Doenças: Contributos da Psicologia da Saúde na Última Década. Isabel Leal (Coord.). *Perspectivas em Psicologia da Saúde*, 145-167. Coimbra: Quarteto Editora.
- Rinaldi, C. (1999). O currículo emergente e o construtivismo social. Edwards, C.; Gandini, L. & Forman, G. *As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed.